

JORNAL: Correo da Manhã LOCAL: Quomakara
DATA: 06/09/1960 AUTOR: Jayme Maurício
TÍTULO: Crianças do Museu no Canadá
ASSUNTO: Nome dos seis alunos do Ivan que expuseram em Toronto (crianças)

2.º Caderno

Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO

A EXPOSIÇÃO ALEMÃ DO MUSEU

O ACENTO EXPRESSIONISTA

Embora a presença das obras de fortes personalidades fundamentais que iniciaram caminhos para a arte contemporânea, como Kandinski, Klee, Feininger, Schlemmer, Beckmann, Wols, Baumelster e da imensa variedade de pesquisas que caracterizam os demais trabalhos dos artistas mais jovens da Alemanha, a exposição que o Museu de Arte Moderna inaugurou sexta-feira, ganha nitidamente acento retrospectivo sobre o Expressionismo. O termo "expressionismo" de tão usado e abusado já perdeu de certo modo o seu significado inicial, ou melhor, o significado que lhe quiseram dar os pintores de "A Ponte" em conjunto, e alguns precursores como Van Gogh, Gauguin, Munch e outros isolados posteriores mais ou menos caracterizados como Kubin, Beckmann, Ensor, Bonnard. O crítico e historiador alemão Will Grohmann, que tivemos a satisfação de hospedar em setembro do ano passado, costuma ligar o expressionismo alemão com a pintura e cartas de Van Gogh e Gauguin onde os termos expressão, visão ou intuição que teriam origem no vocabulário alemão. Mas lembra também serem todos um patrimônio comum da época, lembrando a frequência com que era usado por Bergson.

Expressão, visão, intuição significam recusa do racionalismo e fé no instinto. A intuição seria uma espécie de contemplação goetiana. Substitui um mundo interior e transmite a totalidade do mundo, e se anunciam o inconsciente e o sobrenatural. A arte expressionista da época de A Ponte poderia se intitular uma arte imaginativa, ou seja, uma concepção que se situa entre a imitação e a invenção. O artista imaginoso troca à primeira vista de olhos da realidade pela sua sensação e a transforma desde logo, antes que ela seja transmitida. As representações afetivas são de alguma maneira projetadas sobre um objeto, imaginadas no objeto, o que lhe assegura uma outra imagem formal.

O contrário do Impressionismo que o antecipa, no qual a sugestão fazia aparecer toda a plenitude da realidade, uma atmosfera homogênea, um panorama visto do alto. O Expressionismo recusa a ilusão da realidade, as coisas se transformam em formas, as formas dos signos que se diferenciam do seu aspecto exterior. E vem uma deformação. O todo não mais se

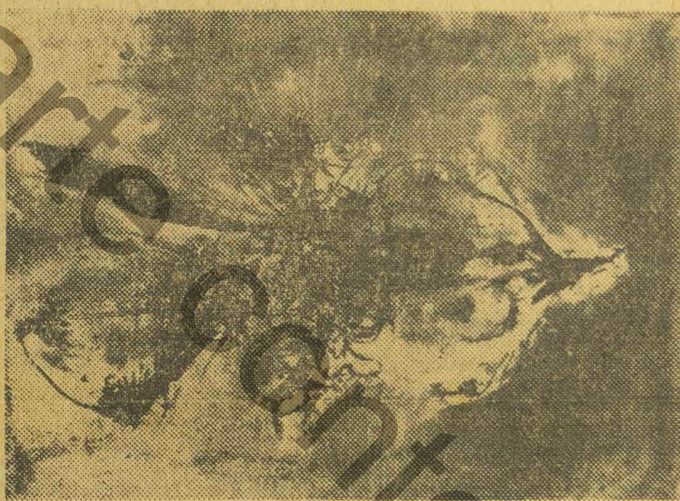
compõe de detalhes, o detalhe surge do conjunto e se explica através dele. As proporções e as funções deixam de ser a aplicação do saber e se tornam função de organização da imagem. O espaço se aperta antes de fugir em direção ao plano de fundo. Essa concepção obriga o pintor a transcrever rapidamente e a apanhar sumariamente. A tensão entre o "eu" e o "teu" se atenua, enquanto surge o perigo de um deslize para o decorativo e para o cartaz. Somente os fortes escaparam e escapam.

Tal o dos fundadores de "A Ponte", autodidatas, em última análise; fogem à academia e trabalham em comum nas condições as mais difíceis desde 1903, ano em que foi fundada em Dresden, por Kischner, Heckel e Schmidt-Rottluff (nesse ano nascia

Portinari), acolhendo Pechstein em 1906, Otto Müller em 1910, e mais tarde Emil Nolde. (De todo esse período participou Lasar Segall, chegado de Vilna, Rússia, participante da Secession, aluno de Otto Dix e Grosz, integrado no movimento de Dresde, imigrado para o Brasil em 1912).

A exposição que o Museu apresentará inclui obras dos cinco artistas acima citados e mais as de outros importantes participantes do movimento expressionista em maior ou menor intensidade, como Paula Modersohn-Becker, Carl Hoffer, Oskar Kokoschka e outros como Max Kaus, Werner Scholz, Rof Nesch, E. W. Nay, Camaro. O quadro se resente da ausência de Käthe Kollwitz, e alguns outros como Crodel de Halle, Heinz Klemann, Xaver Fuhr, Gilles e Hans Kuhn e Hans Janisch.

WOLS: L'INACHEVÉE 1951



Na exposição de arte alemã no Museu de Arte Moderna do Rio, despertam grande atenção as obras de Wols. O artista, cujo nome verdadeiro é Wolfgang Schulz e que nasceu em Berlim, em 1913, passando a chamar-se Wols, quando de sua ida a Paris, é co-fundador do Tachismo (por volta de 1945), escola artística que se empenha em expressar, diretamente, por meio de pontos coloridos, os sentimentos do autor da obra. Wols, já falecido em 1951, exerce atualmente uma grande influência na pintura do mundo ocidental. Foi companheiro de Antônio Bandeira em Paris, e somente depois da sua morte foi devidamente reconhecido. Em 58, na Bienal de Veneza, uma ampla exposição retrospectiva, foi dedicada a este sensível artista.

NOVOS SÓCIOS DO MAM DO RIO NO MÊS DE AGOSTO

REMIDOS — Antônio Fernando de Bulhões Carvalho — Idália Simões de Mello Pinto — Flávio T. Ribeiro de Castro — Berth von Kantzow — Ary da Costa Martins — Nelson Albuquerque Silva — Jandyra Stella do Espírito Santo — Maria Helena Corrêa — F. P. Assis Figueiredo — Erothides Bulhões Mattoso — Mauricio Borges Dutra — Eduardo Moniz — Arlindo Maia Lello — Vicente Antônio Barbosa — Maria Cecília Ribas Carneiro — Sylvania Maria de Aboim Pitanga Ruffolo — Oscar de Campos Vianna — Alayde Gomes de Mattos — Manuel Leite Magalhães — Jósio Tavares Ferreira de Salles — Eugenio Raja-Gabaglia — Joffre Amado de Mello e Silva.

CONTRIBUINTE — Walfredo Quintanilha dos Santos — João Victorio Pareto Maciel — Mariília Santos Silva — Emma D'Orsi de Oliveira — Bianca D'Orsi Bicalho — Rozana Tapajós Guimarães — Newton F. Silva — Anna Laura Hess Bitencourt — Gilda Mascarenhas Moniz Freire — Lucy Irene F. Silva — Noemia Serpa Santos — Paulo Telles de Souza Breves — Urania Silveira Kilkerry — Alvaro Kilkerry — Léo Gilson Ribeiro — Debora Lopes — Humberto Cardoso Chaves — Sebastião Maciel — Aquiles Ferrari — Nelly Rosa Campanella dos Santos — João Valle Cattoni — Sonia Maria Cattoni — Lucia Morolli — Lygia Maria de Carvalho Provenzano — Maria Darcy da Silva Araújo — Aldemar Pereira — Esther d'Abreu Pereira — Luiz Castilho — Conde de Casa Rojas — Affonso Celso de Ouro Preto — Maria de Ouro Preto — Elisabeth de

Mello Veiga — Adolpho Pudlenny — Levergina Moura Campos — José Eustácio Escobar Fernandez — Olavo Moreira Vianna de Lima — Olga Dias Vianna de Lima — Elias João Kaiuca — Ady dos Santos Salles Teixeira — Edson Jeronimo — Alfredo Caldeira Nascimento — Frederico Cavalcante de Mello — Neyde Sampaio — Julieta Perlingeiro d' Oliveira — Fidel Ciro Gutierrez Exposito — Jacques

Sack Gutierrez — Abercio Arantes Pereira — Lydia Leonor Tucci — Marcia Tacsir — Helios Acosta Acosta — Maria Cecília Gualberto — Esther Lobel — Enzo Bacchin — Gyorgy Stoy — Maria Luiza F. de Paula Pessoa — Iete Bomilcar Ribeiro de Souza Passarella — Hélène Rizzi — Maria da Gloria de Assis — Ivone Paraizo Garcia — Mario Navarro-da-Costa — Francisco dos Santos Amaral Jr.

ARCO CONVOCA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

A Associação dos Artistas Plásticos Contemporâneos (ARCO), por determinação do presidente e de acordo com o Artigo 21, Capítulo VI do seu estatuto, convoca todos os seus associados para uma Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 16 de setembro, sexta-feira, às 17 horas em sua sede provisória à Av. Marechal Câmara 314 — 4.º andar, quando deverão ser eleitos novos membros da Diretoria e do Conselho Deliberativo para o período de 1960 a 1962.

CRIANÇAS DO MUSEU NO CANADÁ

Para participar da Exposição Internacional de Arte Infantil que será inaugurada brevemente em Toronto, Canadá, com 6 crianças de cada país, foram escolhidos, representando o Brasil, seis alunos de Ivan Serpa no Museu de Arte Moderna do Rio. São as seguintes:

Joyce Landmann — 11 anos; Cecy Mendes Gonçalves — 10 anos; Teresinha Alves Menezes — 8 anos; Sílvia Maria Rangel Ribeiro — 7 anos; Beatriz Bessa — 5 anos; Mácia Pignataro Cleto — 5 anos.

LETYCIA EM LA PAZ

Foi inaugurada, na Galeria Municipal de La Paz, a exposição da gravadora brasileira Anna Letycia, organizada pelo Centro Cultural Bolívia-Brasil. A cerimônia de inauguração contou com a presença de artistas, autoridades, além do pessoal da Embaixada do Brasil. A Embaixada em La Paz vem realizando uma série de exposições de artistas brasileiros, devendo seguir em breve, para aquela capital, o gravador Rossini Perez, a fim de expor trabalhos seus e de realizar um curso de gravura.

O OUTRO SALÃO — "OUTRA ARTE"

A Subcomissão Organizadora do LXV Salão Nacional de Belas Artes participa aos interessados o prazo para inscrição e entrega de trabalhos dos artistas sujeitos a júri é de 25 de agosto a 10 de setembro próximo. A inscrição para os artistas "Hors Concours" é, igualmente, de 25 de agosto a 10 de setembro, podendo estes entregarem seus trabalhos até 17 de setembro. O Salão será inaugurado dia 26 de setembro próximo.